

035 ASPECTOS CLIMÁTICOS DA OCORRÊNCIA DA MANCHA DE ALTERNÁRIA EM CULTIVARES DE GIRASSOL/CLIMATIC ASPECTS OF ALTERNARIA LEAFSPOT OCCURRENCE IN SUNFLOWER CULTIVARS. P.C.SENTELHAS<sup>1</sup>, J.R.M. PEZZOPANE<sup>1</sup>, M.R.G. UNGARO<sup>1,2</sup>, S.A. MORAES<sup>1,2</sup>, C. DUDIENAS<sup>1</sup>. <sup>1</sup>Instituto Agronômico, Caixa Postal 28, 13001-970 - Campinas - SP. <sup>2</sup> Bolsista do CNPq.

Foram avaliadas curvas de progresso da mancha de Alternária (*Alternaria helianthi*) em três cultivares de girassol: IAC-Anhandy; VNIIMK; Contisol-621, em onze épocas de semeadura, com variação mensal de 02/02/89 a 19/01/90. Visando identificar a influência de variáveis climáticas na ocorrência da doença sobre a cultura, correlacionou-se dados da taxa aparente de infecção, por cultivar e época de semeadura, com as seguintes variáveis: temperaturas média (Tmed), mínima (Tmin) e máxima (Tmax); precipitação pluvial (Chuva); duração do período de molhamento (DPM); número de dias com chuva (NDChuva); número de dias com DPM maior que 10 horas (NDDPM>10). O modelo matemático utilizado na determinação da taxa aparente de infecção foi o logístico. A variável Chuva foi a que mostrou maior influência sobre as taxas de crescimento do patógeno, com um coeficiente de correlação (R) da ordem de 0,89, 0,87 e 0,84, respectivamente, para as cultivares IAC-Anhandy, VNIIMK e Contisol-621. A análise de dados pareados mostrou que a cv VNIIMK apresentou menores taxas de infecção que a Contisol-621, indicando maior suscetibilidade deste último ao patógeno. A cv IAC-Anhandy não diferiu dos outros cultivares.

036 INCIDÊNCIA DE VASSOURA-DE-BRUXA DO CUPUAÇU EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS/MITCH'S BROOM INCIDENCE ON CUPUASSU IN AGROFORESTRY SYSTEMS. CALIXTO, A.R.Y.<sup>1,2</sup> SIVIERO, A.<sup>1</sup> SAMPAIO, F.R. V.<sup>1</sup> <sup>1</sup> EMBRAPA - CPAF-Acre, CP 392, 69901-180 Rio Branco-AC. <sup>2</sup> Concludente de Agronomia da Universidade Federal do Acre - UFAC - Estagiário.

O cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*) é uma das mais saborosas frutas da Amazônia, sempre ocorrendo em matas naturais de terra firme onde predominam climas quentes e úmidos. Este trabalho tem como objetivo comprovar se a adoção de sistemas agroflorestais (espécies florestais consorciadas com frutíferas) pode atuar como efeito tampão, reduzindo o ataque de patógenos no campo, principalmente no caso da vassoura-de-bruxa que é a doença mais importante do cupuaçu, causada por *Crinipellis pernicioso*. Este patógeno é favorecido por altas temperaturas e umidade do ar elevada e encontra na Amazônia condições favoráveis para o seu desenvolvimento. Onze plantios de cupuaçu pertencentes a produtores do projeto RECA (Reflorestamento Econômico Consorciado Adensado), situados no Km 150 da Rodovia Rio Branco - Porto Velho foram avaliados. Utilizou-se como testemunha um plantio de cupuaçu solteiro e dez outros tratamentos com plantio consorciado (cupuaçu x pupunha x castanha), todos com cinco anos de idade. A metodologia de avaliação empregada foi a de contagem de focos de vassoura-de-bruxa por planta. Avaliou-se 100 plantas por área, perfazendo um total de 1100 plantas no período de outubro e novembro de 1995. O número de focos de vassoura-de-bruxa observados foram: área testemunha = 7, A1 = 10, A2 = 0, A3 = 1, A4 = 2, A5 = 0, A6 = 0, A7 = 1, A8 = 0, A9 = 0, A10 = 0. Baseado nos dados deste trabalho, não foi possível comprovar que sistema agroflorestal possa atuar como modelo de plantio redutor na incidência de doença no campo.